


5/1

# O Ensino Superior no Porto (3.ª parte) (1837-1987)

Por António Guimarães

«...la recherche désintéressée de la Vérité, fondement même de tout enseignement universitaire».

(PROBLÈMES D'UNIVERSITÉ. Publié par L'Institut International de Coopération Intellectuelle; Paris; 1937; pág. 115).

«A Organização da Academia Politécnica do Porto, decretada em 1885, em que as disciplinas de Matemática, sem perderem as características da Escola Técnica, se repartem pelas 5 cadeiras correspondentes, quase libertas de toda a aplicação imediata». (Prof. ANIBAL CIPÍÃO DE CARVALHO, «A Matemática na Academia Politécnica do Porto»; Porto, 1937; pág. 3).

## Duas publicações importantes de 1937

Em 1937, vieram a lume duas importantes publicações, uma no âmbito português outra no âmbito internacional; e ambas no âmbito do Ensino Superior.

A publicação portuguesa é o conjunto de volumes, editados no Porto em 1937, como momento bibliográfico das comemorações do 1.º Centenário da Fundação da Academia Politécnica e da Escola Médico-Cirúrgica do Porto, primeiros avatares da instituição criada em 1911 sob o nome de Universidade do Porto. A publicação francesa intitula-se *Problèmes d'Université*, tem como subtítulo *Travaux de la Conférence internationale d'Enseignement Supérieur* (Paris, 26 e 28 de Julho de 1937).

Ao destacar de uma e de outra dessas notáveis publicações de 1937 as duas epígrafes antepostas a este artigo, logo estabelecemos um nexo profundo entre aquelas publicações.

Na verdade, a observação do professor ANIBAL CIPÍÃO DE CARVALHO (destacada do volume «O Ensino na Academia Politécnica do Porto», Porto, 1937) — essa observação logo entronca na 1.ª epígrafe, destacada do Relatório do professor A. ROHN, da Escola Politécnica Federal de Zurique (op. cit., pág. 115). A afirmação deste Mestre suíço de que a característica essencial do Ensino Universitário é a feição desinteressada da sua pesquisa, do seu labor, — essa afirmação conjugada com o do nosso compatriota Prof. CIPÍÃO DE CARVALHO, permite concluir que a Academia Politécnica do Porto adquiriu feição universitária em 1885 (pelo menos, pelo que toca à Matemática).

O breve esboço do Ensino da Matemática na Academia Politécnica do Porto, — subscrito em 1937 pelo professor de Matemática da Universidade do Porto, doutor ANIBAL CIPÍÃO DE CARVALHO, — esse breve esboço contém ainda um conciso parágrafo que muito roborava esta conclusão. Diz o professor ROHN (do Politécnico de Zurique) que *Ensino Universitário* é, por essência, labor desinteressado, pesquisa desinteressada; ora o Prof. CIPÍÃO DE CARVALHO (op. cit., pág. 4) assinala que «é de notar que as publicações tão originais dos professores de Matemática Aplicada da Politécnica do Porto, DUARTE

LÉITE e PEDRO TEIXEIRA, pertencem igualmente na maior parte, ao campo das Ciências Abstractas (em que GOMES TEIXEIRA tanto se ilustrou, — o da Matemática Pura). Não há dúvida que já em 1885 (há mais de um século!) era universitário o Ensino da Matemática na Politécnica do Porto — só em 1911 convertida em instituição universitária.

Mas de muito mais nos informam as duas publicações de 1937 acima referidas, — a portuguesa e a francesa. Será desta última que iremos agora forragear lição que esclareça o transcurso sesquicentenário do Ensino Superior no Porto (1837-1987).

## O papel das universidades no mundo moderno

Esta é o título do relatório inaugural da Conferência Internacional de Ensino Superior

que reuniu em Paris, de 26 a 28 de Julho de 1937, no Instituto Internacional de Cooperação Internacional, cerca de 200 representantes (professores e administradores) do Ensino Superior de 40 países.

Redigiu esse relatório notável o Prof. G. T. Zook, presidente do Conselho Americano para a Educação (Washington). Começando por lembrar que comparecia naquela conferência internacional de ensino superior (1937) como representante de um país cujas universidades escassamente tinham um século de existência (Harvard, Yale, Columbia, etc.), o professor Zook entra na matéria do seu discurso, o papel das universidades do mundo moderno (o de 1937), enunciando três artigos de fé, três axiomas que naturalmente condicionam tudo quanto se propõe desenvolver. São eles: a) Creio que é bom para a sociedade tal como para o indivíduo, que a cada um seja proporcionada ocasião de desenvolver ao máximo tanto as suas capacidades próprias como as suas inclinações; b) Creio que o indivíduo deve iniciar-se e ajustar-se à sociedade de que faz parte; c) Creio que o mundo é um mundo em via de evolução, e que em geral evolui no sentido do seu aperfeiçoamento. Após este triplo credo do optimismo americano de 1937, o professor Zook observa:

«Cabe à Educação, que engloba a Universidade, reconciliar aquelas três convicções perante o indivíduo, e fazê-las progredir concertadamente». E, partindo daquela tripla profissão de fé, o mestre americano propõe-se expor o que julga ser as três principais funções de uma Universidade moderna, a saber: a) a manutenção do Saber; b) o ensino (ou transmissão do Saber; c) o Progresso das Ciências.

Discute depois o Prof. ZOOK, de per si, cada uma destas funções das modernas Universidades, salientando, em b), que é às gerações vindouras que a Universidade presta os seus maiores serviços mediante o seu ensino. Esta função apresenta pelo menos 4 aspectos (frisa o Prof. ZOOK): 1) a formação dos homens; 2) a preparação para a investigação; 3) a direcção das Escolas Profissionais e Técnicas; 4) a extensão do Ensino aos grupos interessados, fora da Universidade propriamente dita.

E vem aqui a observação capital: «Acima de tudo, a Universidade deve permitir ao estudante descobrir as suas faculdades latentes. Em seguida, deve ajudá-lo a desenvolver essas disposições em escala suficiente para que ele possa tomar uma decisão inteligente no que toca à melhor maneira de delas tirar partido, tanto para o seu trabalho como para os seus lazeres».

Frise depois (segundo ponto) que as Universidades devem incluir nos seus programas as medidas necessárias para a formação daquele restrito grupo de indivíduos que se mostram capazes de descobrir novos conhecimentos e os princípios que servem de base à respectiva aplicação. Uma vez encontrados, esses futuros cientistas necessitam de direcção e de encorajamento dos mestres. Nenhuma outra função parece mais especificamente configurar o papel da Universidade. Finalmente, frisa que a 3.ª função de uma Universidade Moderna (em 1937) era talvez o que menos discussões levantava: a promoção da Investigação, e isso porque a teoria do Progresso é inerente ao Mundo Moderno. Distingue logo aí o Prof. ZOOK duas espécies de Investigação: a que tem por objecto as Ciências e os Princípios Fundamentais que estão na base de todas as Ciências Aplicadas, — e a outra, a que tem directamente por objectivo o aperfeiçoamento dessas Aplicações. A primeira dessas funções é o papel peculiar da Universidade Moderna, — frisava em 1937 o Prof. ZOOK, presidente do Conselho Americano para a Educação (Washington). Basta de citações, de transcrições, desse notável relatório de 1937. Em 1986 (ao fazer desta)

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Universidade - Oprens




5/2

frisa-se tão-só que em nada se alterou a validade do diagnóstico do Prof. ZOOK sobre as Funções da Universidade Moderna, — e que já desde 1885 elas assim eram entendidas na velha Academia Politécnica do Porto.

Senão, não, — como dizia ao rei o subdito impertérito.

### O Ensino Técnico Superior

No volume colectivo *Problèmes d'Université* (Paris, 1937; Institut International de Coopération Intellectuelle), págs. 108-115, o professor A. Rohn (presidente do Conselho da Escola Politécnica Federal de Zurique) — o professor A. Rohn apresenta o seu relatório sobre *O Ensino Técnico Superior*. Começa o relator por frisar as novas tendências que se manifestam com vista a aproximar as escolas de Ensino Superior Técnico do tipo de Universidade propriamente dito. Chamando a capítulo o relatório do professor norte-americano Zook (já referido na precedente secção deste artigo) observa o Prof. Rohn que o Prof. Zook aborda o fulcro essencial de todo o Ensino Superior ao mencionar a busca, por parte do estudante, das suas faculdades latentes, — faculdades que só descobrirá, por via de regra, no decurso dos seus estudos superiores. «E hoje (1937) mais necessário do que nunca encontrar a via que permita obter o melhor rendimento das faculdades intelectuais.

E aquele prudencial «oui, mais...» o próprio Prof. ROHN o faz seu, ao exarar (op. cit., pág. 113), as condições para a admissão nas *Escolas Superiores de Ensino Técnico*. Ele o diz, aí textualmente: «La préparation pour l'admission aux Ecoles Supérieures d'Enseignement Technique devrait être aussi large que possible. Le futur ingénieur devant être un homme d'excellente culture, il y aurait avantage que le porteur de n'importe quel titre de baccalauréat (grec-latin, latin, mathématiques), éventuellement après un examen complémentaire en mathématiques, puisse être admis à ces Ecoles. L'influence que l'ingénieur pourra exercer sera toujours fonction de sa culture générale. C'est pourquoi je voudrais que l'élève-ingénieur ait l'occasion, durant ses études supérieures, de continuer à développer ses connaissances générales, en vue d'éviter la déformation professionnelle, si souvent reprochée aux ingénieurs».

Nunca o estudante deverá deixar-se dirigir, para a escolha da profissão para que espera preparar-se na Universidade, — nunca deve deixar-se dirigir por conjunturas de ordem económica. As possibilidades económicas variam extraordinariamente, — só a qualificação pessoal perdura e assegura em geral o êxito». (Que dizer, em 1986, destas frases magistrais do Prof. Rohn? Que hoje (1986) se faz precisamente o contrário do que ele há 50 anos recomendava).

Aqui temos o director da famosa Escola Politécnica Federal de Zurique (a Escola de EINSTEIN) — aqui o temos a aproximar os condicionamentos do ensino universitário e de um autêntico e aberto ensino superior técnico. E onde ele resume talvez melhor a essência da sua concepção é no final do relatório onde estamos a esgravatar: «La Recherche désintéressée de la Vérité est le fondement même de tout enseignement universitaire: l'étude de l'ensemble des problèmes que (en 1937) l'incertitude des temps exige, par ses aspects si divers, une collaboration de plus en plus étroite entre tous les représentants de la pensée humaine quelle que soit la direction spéciale que prenne cette pensée».

Roborando a tese do Prof. Zook (a bipartição da Investigação Científica em 2 grandes divisões, a Investigação Fundamental (desinteressada) e a Investigação Aplicada) — o mestre de Zurique observa: «Cada vez mais o mundo moderno (1937) se vai apercebendo de que um melhor conhecimento das leis e das forças naturais que regulam o nosso mundo é a base essencial de todo o verdadeiro progresso, técnico, económico e social. De um modo geral, a investigação alina a noção de responsabilidade e exige um culto apaixonado da Verdade».

Vê-se que o professor de Zurique se sentia (em 1937) perante a iminência do Apocalipse; hoje, em 1986, nós não temos menos razão para sentirmos o mesmo. Mas pensamos talvez com mais leviandade nos urgentes condicionalismos que se impõe instaurar e robustecer para fazer face às temíveis contingências da hora que passa.

Insiste depois o director da Politécnica Federal de Zurique: «É indispensável lançar uma ponte entre o humanismo clássico e o humanismo científico». E conclui: «Todas as considerações do relatório do Prof. Zook, que acabo de comentar, tendem a demonstrar a semelhança completa dos objectivos da Universidade propriamente dita e das Escolas Superiores de Ensino Técnico; estou persuadido de que, num próximo Congresso do Ensino Superior, estas últimas serão classificadas sem reservas entre as instituições universitárias». «Oui, mais...» — como diria o outro. Assim

E por cá, na nossa velha Academia Politécnica do Porto, que durou de 1837 até 1911? Aí está uma típica Escola de Ensino Superior Técnico. Desde 1885, foi sua figura dominante o eminente matemático FRANCISCO GOMES TEIXEIRA, cuja obra científica obteve projecção mundial e cuja obra literária obteve o respeito de quantos a conhecem.

seria ou será se as cláusulas características do verdadeiro ensino universitário forem preenchidas pelas cláusulas do ensino técnico superior.

Homem duplamente dotado de méritos científicos e humanísticos, ele foi a viva e gloriosa encarnação de uma Academia Politécnica, decerto moldada já em cunho universitário. O decreto de 1911 que, ao criar a Universidade do Porto, transformou a velha Academia Politécnica em instituição universitária bifronte (Faculdade de Ciências e Faculdade de Engenharia) não fez mais do que traduzir em texto legal o que já era uma realidade incontroversa: a velha Politécnica era já uma Escola Universitária; ao tornar-se Universidade em 1911, recebeu a consagração oficial dos méritos que já tinha evidenciado, pelo menos desde 1885.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Universidade - epnrs

